



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6800 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT15 - Educação Especial

SENTIDOS DOS PROFESSORES SOBRE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM OLHAR PARA AS PRODUÇÕES DA ANPED E DA REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

Romária de Menezes do Nascimento - UECE - Universidade Estadual do Ceará

Giovana Maria Belém Falcão - UECE - Universidade Estadual do Ceará

Agência e/ou Instituição Financiadora: Não Há

SENTIDOS DOS PROFESSORES SOBRE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM OLHAR PARA AS PRODUÇÕES DA ANPED E DA REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

RESUMO

Esse trabalho é um recorte de uma investigação mais ampla que versa sobre os sentidos produzidos por professores sobre a inclusão. O objetivo do estudo é apresentar o estado da arte das produções que versam sobre os sentidos dos professores sobre a educação inclusiva. Para tanto, realizou-se levantamento nos anais eletrônicos das reuniões anuais da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação - ANPEd, precisamente do GT-15 de Educação Especial e nos anais da Revista Brasileira de Educação Especial. O mapeamento localizou 12 trabalhos. Os estudos tomam como referência a Psicologia histórico-cultural de Vigotski, trazem a discussão da categoria sentido e significado, no entanto, poucos trabalhos procuram compreender os sentidos dos docentes sobre a educação inclusiva. A investigação aponta para a necessidade de compreender como essas significações se constituíram e como têm implicado no fazer pedagógico e prática docente.

Palavras-chave: Estado da arte. Sentidos. Educação inclusiva.

1 INTRODUÇÃO

Este escrito é um recorte de uma investigação mais ampla, em andamento no âmbito do Mestrado acadêmico em Educação e tem por objetivo apresentar o estado da arte das

produções que versam sobre os sentidos produzidos por professores sobre a educação inclusiva. Segundo Ferreira (2002), o estudo denominado estado da arte ou estado do conhecimento, se justifica pela necessidade de conhecer a produção sobre determinada área do conhecimento. O autor aponta que desbravar essa produção passa pelo conhecimento das características, das tendências, ênfases, escolhas metodológicas e teóricas, aproximando-se ou diferenciando os trabalhos entre si.

O mapeamento desta produção se detém especificamente nos anais eletrônicos das reuniões anuais da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em educação (ANPEd), compreendida entre os anos de 2000 a 2017, a partir da publicação dos textos completos dos trabalhos presentes no GT-15 de Educação Especial e nos textos da Revista Brasileira de Educação Especial, detendo-nos aos relatos de pesquisa publicados no período de 2000 a 2019. A escolha dessas bases de dados se justifica em função da expressividade e reconhecimento de ambas na produção de conhecimentos na área da educação especial.

As discussões sobre as políticas de educação inclusiva vêm se ampliando em âmbito mundial e nacional desde a década de 1990. O Brasil, signatário de tratados e declarações internacionais, como a Declaração de Salamanca (1994), começa a concretizar uma política inclusiva, nesse período. Em face dessa marcação temporal e das publicações disponíveis no sítio da ANPEd e dos anais da Revista Brasileira de Educação Especial, optou-se pela análise dos trabalhos publicados a partir do ano 2000.

O interesse em compreender os sentidos produzidos por professores sobre a educação inclusiva, diz respeito à necessidade de escuta dos professores diante do que é proposto na legislação com vistas a atender os princípios e exigências que subsidiam a educação inclusiva como um direito e das reverberações da inclusão em seu trabalho pedagógico e prática docente.

Importa, portanto, a escuta desse professor e assim a compreensão de suas angústias, fragilidades e potencialidades frente às demandas que se referem à educação inclusiva, tendo em vista que os sentidos produzidos sobre a inclusão dos estudantes com deficiência geram implicações na prática que desenvolvem. A categoria sentido, relaciona-se a uma construção pessoal que é dinâmica, fluida e complexa que envolve a singularidade historicamente construída e se liga às motivações e afetos. O estudo dessa categoria reveste-se de complexidade por envolver a apreensão do sujeito, considerando sua singularidade.

Amparando-se na abordagem qualitativa, o estudo toma como referência teórico-metodológica a Psicologia Histórico-Cultural de Vigotski. Para Vigotski (2009). O texto está organizado inicialmente em torno de uma discussão que envolve o ser professor na escola inclusiva. Aqui, serão evidenciados os aspectos relacionados à fundamentação teórica do estudo. Em seguida, serão explicitados o percurso metodológico do estudo, acompanhado da apresentação, discussão dos dados e considerações finais do estudo.

2 A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL E O SER PROFESSOR

A perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural, fundamentada no materialismo histórico e dialético, toma por base os pressupostos da teoria marxista que compreende o homem como um ser constituído de relações, nas quais transforma e é transformado. Deste modo, segundo Vigotski (2009) o homem é historicamente e dialeticamente constituído.

Entender o homem se constituindo em contato com o social, mediatizado pela cultura e pelos aspectos sociais e históricos, nos remete a pensar nos contextos de atuação e de

formação do professor, posto que estes sujeitos, historicamente e socialmente vêm, engendrados ao seu ofício, a desvalorização, os baixos salários, as precárias condições de trabalho, a concepção de que o professor deve trabalhar por amor ou vocação, aspectos que corroboram para o reducionismo e fragilidade da profissão.

Segundo Nunes e Alves (2016) ao pensar o ser humano em sua totalidade, a Psicologia Histórico-Cultural, considerando os fatores sociais que permeiam o trajeto docente pretende singularizar o homem, a partir da compreensão das dinâmicas interativas de práticas sociais. Nessa perspectiva “a história singular do sujeito é indissociável da História na qual ele se encontra imerso, influenciando suas ideias, valores e escolhas tanto pessoais, quanto profissionais” (NUNES E ALVES, 2016, p. 142-143).

A identidade do professor vai constituindo-se em meio às determinações do contexto histórico e cultural, sendo assim, é preciso pensar o professor situado em espaços concretos, entendendo como as condições objetivas interferem em seu modo de ser professor. Lançando um olhar para a contemporaneidade, encontramos profissionais imersos em contextos desafiadores, com muitas tarefas a serem cumpridas e reduzida autonomia. Todos esses elementos entremeiam à produção de sentidos dos professores sobre a educação inclusiva.

Conforme Vigotski (2009) o caminho entre o pensamento e palavra é um caminho indireto mediatizado pelas motivações que estão na consciência do homem. Assim, para entender o pensamento do outro é preciso entender as motivações do mesmo. O autor explica ainda que o conhecimento dos motivos que orientam os pensamentos é que vão de encontro à compreensão dos sentidos que se configuram como sendo a soma de todos os eventos psicológicos despertados na consciência. Os sentidos revelam construtos pessoais ligados aos aspectos afetivos demonstrando sua amplitude, até mesmo em relação aos significados.

Apresentamos a seguir, o percurso metodológico trilhado para o alcance do objetivo do estudo.

3 METODOLOGIA

Adotando uma abordagem qualitativa caracterizada no dizer de Minayo (2011) como a que trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes que não podem ser reduzidos à instrumentalização de variáveis. A busca foi feita nos anais eletrônicos das reuniões anuais da ANPEd no período compreendido entre os anos de 2000 a 2017, detendo-nos aos textos completos dos trabalhos e nos anais da Revista Brasileira de Educação Especial, detendo-nos aos relatos de pesquisa publicados no período de 2000 a 2019. Foram analisados 255 trabalhos, todos inscritos no GT-15 em Educação Especial. A escolha pelo GT diz respeito à sua relevância no campo de estudo e aproximação com a área do conhecimento. Foram analisados na Revista Brasileira de Educação Especial 343 trabalhos. A seleção dos trabalhos deu-se a partir da leitura dos títulos, resumos e/ou textos completos quando era necessária maior clareza de alguns aspectos do estudo.

Iniciamos, então, o mapeamento buscando identificar os estudos que abordassem os sentidos dos professores sobre a educação inclusiva. Durante o mapeamento, percebemos que os títulos e resumos não sinalizavam nenhuma aproximação com a temática. Com isso, optamos por fazer a leitura do texto na íntegra. A leitura integral de alguns desses textos nos permitiu a identificação de 6 (seis) produções no GT-15 em Educação Especial e 6 (seis) na Revista Brasileira de Educação Especial que dialogam com a nossa proposta, totalizando 12 trabalhos. Assim, optamos por selecionar trabalhos que tratassem da produção dos sentidos sobre aspectos relacionados à educação inclusiva, ainda que não somente de professores.

Apresentado o percurso metodológico da investigação, segue-se com a discussão dos resultados da pesquisa.

4 CONSTITUINDO SENTIDOS SOBRE A INCLUSÃO: O QUE DIZEM OS ESTUDOS?

A investigação realizada nos anais dos trabalhos da ANPEd e da Revista Brasileira de Educação Especial revelou que os estudos acerca dos sentidos dos professores sobre a educação inclusiva pouco são tematizados nos estudos apresentados, frente à quantidade de trabalhos identificados. Chama a atenção o fato da pouca visibilidade e discussão diante do que pensa e sente o professor face às demandas, exigências e potencialidades próprias do contexto de uma escola inclusiva. Das produções analisadas, apenas doze apresentam relação com a produção dos sentidos dos professores relacionados à educação inclusiva.

Os estudos identificados no GT - 15 da ANPEd, debruçam-se sobre a produção dos sentidos de pais, alunos com deficiência (destaque para as pesquisas com os alunos com surdez), mas poucos se detém sobre os sentidos produzidos por professores e quando o fazem, não há discussão pela via dos resultados que dialoguem com as categorias teóricas conceituadas por Vigotski.

Os resultados dos estudos, tomados como achados de pesquisa da ANPEd apontam equívocos e negação encontrados nas concepções dos professores acerca da deficiência (surdez, por exemplo), conforme destaca o estudo de Dorziat (2003). A tendência pragmática sobre o ensino presente na concepção dos professores dificulta a articulação de um espaço escolar que não deve se basear na ausência, mas na afirmação das possibilidades e diferenças dos alunos, visando a igualdade de oportunidades.

Na pesquisa de Camargo (2001) que envolveu pais e professores constatou-se que as concepções dos profissionais em relação às possibilidades das crianças parecem ser mais positivas que as dos pais. O autor da investigação destaca a relevância do trabalho em grupo por possibilitar novos significados às concepções estabelecidas, fazendo vir à tona diversas reflexões sobre posicionamentos e preconceitos.

A pesquisa de Tartuci (2015) aproxima-se da discussão do ser professor, a partir das significações docentes, enfoca a perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural, ao afirmar que as condições vivenciadas em meio às trajetórias pessoais e profissionais são concretizadas nas relações com os outros constituindo a nossa singularidade. A pesquisa de Lockmann, Freitas e Machado (2015) relacionada a subjetividade docente frente à inclusão, o professor é descrito como um sujeito responsável pelo fracasso/sucesso da inclusão.

Os resultados dos estudos da Revista Brasileira de Educação Especial destacam os avanços verificados na educação especial, como aponta o estudo de Beyer (2013), a pesquisa de Vitaliano (2007) aponta que mais da metade dos professores do ensino superior na universidade de Londrina não tinham conhecimento para incluir os alunos com necessidades especiais educativas. Os resultados da pesquisa de Leonardo, Bray e Rossato (2009) apontam que as redes pública e privada ainda não possuem infra-estrutura para desenvolver projetos inclusivos, principalmente no que diz respeito aos recursos humanos. O estudo de Vitta, Vitta e Monteiro (2010) aponta que é preciso possibilitar aos professores uma formação que abranja conhecimentos sobre as diferentes deficiências e as necessidades educacionais relativas a estas. A pesquisa de Leonel e Leonardo (2014) destaca que a aprendizagem e o desenvolvimento ocorrem de forma lenta, justificado pela limitação deste e que a mediação docente não é vista como importante para o desenvolvimento do aluno. O estudo de Gomes e

Barbosa (2006) aponta que a inclusão do aluno Portador de Paralisia Cerebral (PPC) é vista pelos professores como uma ação ligada mais à humanidade do que educacional.

A pesquisa de Gomes e Barbosa (2006) evidenciou a necessidade de revisar as crenças, as convicções, os valores e os preconceitos, para que, desta forma, adquiram atitudes positivas para atuar como agentes de inclusão escolar dos alunos público-alvo da educação especial, pois como defende Vigotski (1997) as maiores dificuldades enfrentadas pelas pessoas com deficiência, advém da cultura e não do sujeito. Os conteúdos abordados nos trabalhos concentram-se em aspectos voltados a identidade docente dos professores que lidam com os alunos com deficiência, a formação inicial e continuada dos professores do AEE.

Apresentamos em seguida, algumas considerações possíveis com a realização da análise dos dados.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa aqui empreendida objetivou apresentar o estado da arte das produções que versam sobre os sentidos produzidos pelos professores sobre a educação inclusiva. O mapeamento localizou 12 trabalhos que se detém sobre os sentidos dos professores sobre a educação inclusiva. Alguns desses trabalhos destacam a perspectiva da Psicologia histórico-cultural de Vigotski e a discussão das categorias significado e sentido. No entanto, nos chamou atenção o fato de que poucos estudos procuram entender os sentidos dos docentes sobre a educação inclusiva.

Percebeu-se que não há uma preocupação em compreender como essas significações se constituíram e como têm implicado no fazer pedagógico e prática docente. Reiteramos a importância da realização deste estudo e a necessidade de se evidenciar o sentir e o fazer docentes em meio aos imperativos e sugestões que o contexto da escola inclusiva nos propõe, pois é a partir desses estudos que é possível compreender como os professores significam a inclusão dos alunos e subsidiando a tomada de futuros encaminhamentos e ações no campo.

REFERÊNCIAS

ABPEE – Associação Brasileira de pesquisadores em Educação Especial. **Revista Brasileira de Educação Especial (publicações 2000-2005)**. Disponível em: <<https://abpee.net/revistas/page/2/>>. Acesso em: 05 ago. 2020.

ALVES, Daniele Fernandes Vasconcelos; NUNES, Ana Ignez Belém. Feminização do magistério: dom, circunstância ou história? Contribuições da Psicologia Histórico-Cultura. **Revista eletrônica *Pesquisaeduca***, Santos, v. 08, n. 15, p. 137-155, jan-jun. 2016. Disponível em: <<http://periodicos.unisantos.br/index.php/pesquiseduca/article/view/504>>. Acesso em: 05 Jul. 2020.

ANPED - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. **Reuniões Anuais**. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/>>. Acesso em 03 ago. 2020.

BEYER. Hugo Otto. A proposta da educação inclusiva: contribuições da abordagem vigotskiana e da experiência alemã. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, Jul.-Dez. 2003, v.9. Disponível em: <https://www.abpee.net/homepageabpee04_06/artigos_em_pdf/revista9numero2pdf/4beyer> Acesso em: 07 Nov. 2019.

CAMARGO, Evani Andreatta Amaral. Sentidos construídos sobre a independência de jovens com SD por um grupo de pais e professores. In: 24º Reunião Nacional da ANPED, 2001 Caxambu/MG, **anais eletrônicos**, Minas Gerais, 2001. Disponível em: <http://26reuniao.anped.org.br/?_ga=2.136270001.1076323185.1595945478-1910175021.1589812823>. Acesso em: 01 agos. 2020.

DE VITTA, Fabiana Cristina Frigieri; DE VITTA, Alberto MONTEIRO. Alexandra S. R. Percepção de professores de educação infantil sobre a inclusão da criança com deficiência. **Rev. Bras. Ed. Esp.** Marília, v.16, n.3, p. 415-428, set-dez, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382010000300007. Acesso em: 06 Nov. 2019. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382010000300007. Acesso em: 06 Nov. 2019.

DORZIAT. Ana. Concepções de ensino de professores de surdos. In: 25º REUNIÃO ANUAL DA ANPED, Caxambu, 2002. **Anais eletrônicos**. Caxambu, 2002. Disponível em: <25reuniao.anped.org.br/?_ga=2.42825509.1076323185.1595945478-1910175021.1589812823>. Acesso em: 04 agos. 2020.

DORZIAT. Ana. Diferentes olhares sobre a Surdez e suas implicações educacionais. In: 26º REUNIÃO ANUAL DA ANPED. Poços de caldas, 2003. **Anais eletrônicos**, Poços de Caldas, 2003. Disponível em: <http://26reuniao.anped.org.br/?_ga=2.136270001.1076323185.1595945478-1910175021.1589812823>. Acesso em: 04 agos. 2020.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. (2007). As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Revista Educação e Sociedade**, São Paulo, ano 23, n. 79, p.257-272, ago. 2002. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382007000300007&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 04 Jan. 2020.

GOMES. Claudia. BARBOSA. Altemir Jose Gonçalves. Inclusão escolar do portador de paralisia cerebral: atitudes de professores do ensino fundamental. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, Jan.-Abr. 2006, v.12, n.1, p.85-100. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141365382006000100007&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 05 agos. 2020.

LEONARDO, Nilza Sanches Tessaro; BRAY, Cristina Toller; ROSSATO, Solange Pereira Marques. Inclusão escolar: um estudo acerca da implantação da proposta em escolas de ensino básico. **Rev. Bras. Ed. Esp.** Marília, v. 15, n.2, p. 289-306, Maio- Agosto, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382009000200008&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 04 Jan. 2020.

LEONEL, Waléria Henrique dos Santos; LEONARDO, Nilza Sanches Tessaro. Concepções de professores de educação especial (APAES) sobre a aprendizagem e desenvolvimento do aluno com DI: Um estudo à partir da teoria Vigotskiana. **Rev. Bras. Ed. Esp. Marília**, v. 20, n. 4, p. 541-554, Out-Dez, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382014000400006>. Acesso em: 15 Mar. 2020.

LOCKMANN. Kamila. MACHADO. Roseli Belmonte. FREITAS. Débora Duarte. A inclusão no município do Rio Grande/RS: possibilidades para pensar a subjetividade docente. In: 37º REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, Florianópolis, 2015. **Anais eletrônicos...** Florianópolis, 2015. Disponível em: <<http://37reuniao.anped.org.br/trabalhos/>>. Acesso em: 01 agos. 2020.

MINAYO. Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa social. Teoria, método e criatividade**. 21

ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

SCIELO BRASIL - Scientific Electronic Library Online. **Revista Brasileira de Educação Especial (publicações 2005-2019)**. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?pid=1413-6538&script=sci_issues >. Acesso em: 05 agos. 2020.

TARTUCI, Dulcéria. Re-significando o “ser professora”: discursos e práticas na educação de surdos. In: 29º REUNIÃO ANUAL DA ANPED, Caxambu, 2006. **Anais eletrônicos**, Caxambu, 2006. Disponível em: <http://29reuniao.anped.org.br/?_ga=2.138893491.1076323185.1595945478-1910175021.1589812823>. Acesso em: 04 agos. 2020.

VIGOTSKY, Lev Semenovitch. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

VYGOTSKI, Lev Semiónovic. **Obras Escogidas – V**. Fundamentos de defectología, Tomás Bretón, Madrid 1997.

VITALINO, Célia Regina. Análise da necessidade de preparação pedagógica de professores de cursos de licenciatura para inclusão de alunos com necessidades educativas especiais. **Rev. Bras. Ed. Esp.** Marília, v. 13, n.3, p. 399-414, Set- Dez. . Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s141365382007000300007&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 04 Jan. 2020.